

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG.
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM.
PÓLO CORINTO-MG.

**PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO
COLÉGIO PADRE CURVELO-MG**

Ernane Rodrigues Fagundes

Belo Horizonte

2012

Ernane Rodrigues Fagundes

**PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO
COLÉGIO PADRE CURVELO-MG**

Trabalho Apresentado ao Curso de
Especialização em Formação Pedagógica em
Educação Profissional na Área da Saúde:
Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade
Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Prof^a Doutora Alda Martins Gonçalves.

Belo Horizonte
2012.

F156p Fagundes, Ernane Rodrigues.
Perfil dos alunos do curso técnico de enfermagem do colégio Padre Curvelo-MG [manuscrito]. / Ernane Rodrigues Fagundes. – Belo Horizonte: 2012.
36f. : il.

Orientadora: Alda Martins Gonçalves.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas.
I. Gonçalves, Alda Martins. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título


NLM: WA 590

Ernane Rodrigues Fagundes

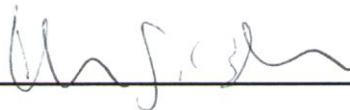
**PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO
COLÉGIO PADRE CURVELO – MG**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização em
Formação Pedagógica em Educação Profissional na
Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da
Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Corinto.

BANCA EXAMINADORA:



Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alda Martins Gonçalves



Prof.^a Dr.^a Paula Gonçalves Bicalho

Data da aprovação: 29/03/2012

Corinto
2012

“As grandes obras são realizadas não pela força, mas pela perseverança.”

(Samuel Johnson).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por iluminar nossos caminhos e nos dar forças e coragem necessárias para seguirmos na vida.

Á minha família, por me ajudar por toda a minha vida, superando as dificuldades e compartilhando as facilidades.

Á minha orientadora professora Alda Martins Gonçalves, por ter tido paciência e interesse na minha aprendizagem. Além de orientadora foi minha amiga, incentivadora e responsável pelo desenvolvimento deste trabalho, orientou-me com carinho, compreensão e respeito.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo conhecer o perfil dos alunos da escola de educação profissional de nível técnica de enfermagem Padre Curvelo, onde atuam alunos do Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na área da Saúde: Enfermagem (CEFPEPE). Apresentam-se os resultados de uma pesquisa prática, descritiva de abordagem quantitativa, sobre o perfil dos alunos da escola técnica de enfermagem Padre Curvelo na cidade de Curvelo Minas Gerais. A coleta dos dados realizada com os alunos se deu por meio de um questionário previamente elaborado contemplando perguntas abertas e fechadas, aplicado durante visitas à escola. Responderam o questionário todos os alunos regularmente matriculados, presentes no momento da aplicação e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram respondidos 36 questionários, de um universo de 52 alunos, abordando vários aspectos sociais, econômicos e culturais. Os resultados da pesquisa apontaram que o perfil dos alunos da escola técnica de enfermagem Padre Curvelo é predominantemente do sexo feminino (88 %); a maioria (87%) é de religião católica; quanto o estado civil 91% é formado por solteiros; a população apresentou uma alta proporção de idade entre 20 a 25 anos (65%); 28,8% dos alunos afirmaram ter pelo menos um filho; quanto à residência; 50% moram em casa própria; entre os recursos na residência, a televisão destacou-se com 79%; 67,5% frequentou o nível fundamental regular; 85% não possui nenhuma formação prévia; sobre a renda familiar, 84% respondeu ter entre dois ou mais salário mínimos; na escala de conhecimentos adquiridos para sua atuação profissional 79% considerou como bom o aproveitamento dos estágios curriculares supervisionados, 85% afirmou aproveitável; 39% dos alunos colocou o cansaço físico como a principal dificuldade para realizar ou concluir o curso; quanto às áreas de atuação do técnico de enfermagem que os alunos tiveram mais afinidade, 27% respondeu ser as unidades básicas de saúde; 51% dos alunos afirmou que possui mais experiências profissionais, em outros serviços, atualmente que no passado; quanto às expectativas no final do curso técnico de enfermagem 57% respondeu que é de conseguirem um bom emprego.

Palavra-chave: escola técnica de enfermagem; educação profissional; formação profissional de nível técnico.

ABSTRACT

This study aimed to know the profile of the school of professional education technical nursing Father Curvelo, influenced students of Especialização in Pedagogical Training in Professional Education in Health: Nursing (CEFPEPE). We present the results of a practical, descriptive quantitative approach, on the profile of technical school students in nursing Father Curvelo Curvelo city of Minas Gerais. Data collection was performed with the students was through a previously prepared questionnaire comprising open and closed questions, applied during visits to the school. Answered the questionnaire all students enrolled, present for the application and signed the consent form. 36 questionnaires were returned from a group of 52 students, covering various social, economic and cultural. The survey results showed that the profile of technical school students nursing Father Curvelo is predominantly female (88%), most (87%) are Catholic; and marital status 91% consists of singles, the population showed a high proportion of aged 20 to 25 years (65%), 28.8% of students reported having at least one child, as to residence, 50% live in their own home, among the features in the residence, TV will be highlighted with 79%, 67.5% attended regular primary level, 85% did not have any prior training, family income, 84% said to have between two or more minimum wages, in the range of knowledge to their professional practice 79 % considered how well the use of supervised internships, 85% said usable, 39% of the students placed the physical fatigue as the main difficulty in performing or completing the course, as to the fields of technical performance of nursing students had more affinity 27% answered that the basic health units, 51% of students said they have more work experience in other services now than in the past, about the expectations at the end of nursing technical course 57% responded that is get a good job.

Keyword: technical school of nursing professional education, vocational training at technical level.

SUMÁRIO

RESUMO.....	
ABSTRACT.....	
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. JUSTIFICATIVA.....	14
3. OBJETIVO.....	15
4. MÉTODOS.....	16
5. REVISÃO DA LITERATURA.....	17
5.1 - A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL.....	17
5.2 A NOVA LDB E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	18
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
8. REFERÊNCIAS.....	35
9. APÊNDICE.....	37

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trás referências dos alunos da escola técnico Padre Curvelo, destacando o perfil e as principais características de formação no nível médio técnica em enfermagem, na cidade de Curvelo, região central de Minas Gerais.

Segundo Antunes (1999) o ensino de enfermagem no Brasil passou por várias fases de desenvolvimento de acordo com as transformações do quadro político-econômico-social do Brasil das exigências de cada época. Com a promulgação do Decreto Federal 791 de 27 de setembro de 1890, o Governo criou oficialmente a primeira Escola de Enfermagem Brasileira, apresentado em oito artigos, que dispunham sobre o ensino e a prática da assistência de enfermagem no Brasil (PAVA, 2011).

Para Pava (2011), historicamente a educação em enfermagem dentro de esfera temporal modifica-se dependendo do contexto político, econômico e social do país.

Um aspecto marcante é o fato de que somente podiam ingressar nas escolas, mulheres e da etnia branca. No Brasil, a profissionalização e o ensino de enfermagem iniciaram com o decreto 791/1890 assinando pelo Chefe de Governo Provisório da República, Marechal Deodoro da Fonseca, o curso teve implementado em seu currículo desde noções práticas de propedêuticas até administração interna das enfermarias (PAVA, 2011).

Isso se confirma ainda com Melo (1986), bem como, que as raízes históricas da predominância do sexo feminino em enfermagem. Para esta autora na idade média o cuidado do doente era realizado pelas mulheres no lar, bem como o cuidado das crianças e das parturientes, associando essas atividades ao trabalho doméstico. Mesmo depois do surgimento dos hospitais, as mulheres continuaram desempenhando um papel significativo no cuidado dos doentes. Isto confirma também quando cita que a enfermagem é uma das ocupações nas quais se observa maior segregação por sexo. A imagem da enfermeira é confundida com a da mulher em casa e na sociedade e o cuidado dos doentes é considerado como prolongamento lógico das funções maternas definindo o papel feminino no contexto tradicional.

O colégio técnico de enfermagem, Padre Curvelo, na cidade de Curvelo, faz parte do sistema positivo de ensino que é um modelo de educação de qualidade desenvolvidos para as escolas particulares a partir da metodologia criada pelos professores criadores do grupo positivo. Suas unidades próprias foram criadas desde 1927, tem como missão ordenar a educação profissional técnica no estado de Minas Gerais, estando qualificado e habilitado a formar trabalhadores para atuar na área da saúde. Autorizada pelo Conselho Estadual de

Educação, a escola oferece habilitação técnica em enfermagem. As disciplinas que compõem os quadros curriculares de cada segmento e dos cursos técnicos obedecem às diretrizes legais nacionais.

A escola Padre Curvelo não recebe recursos federais ou estaduais, é mantida por meio de mensalidades cobradas aos alunos e recursos oriundos de outros projetos.

Antunes (2008) compreende, a educação profissional como um processo permanente de aquisição e reconstrução de conhecimentos, habilidades e atitudes, inerentes ao desenvolvimento de competências para o desempenho de uma determinada profissão.

A estrutura educacional é composta por um conjunto de mecanismos de divisão e coordenação do trabalho, sendo hoje mais utilizado o ajustamento mútuo (feito por meio da comunicação informal ou da supervisão direta), da padronização de processos, da aferição de resultados, das qualificações e/ou das normas de comportamento ético (MARTINS, 2009).

Assim é que já se tem demonstrado ser a dualidade estrutural a categoria explicativa da constituição do ensino médio e do ensino profissional no Brasil, já que desde o surgimento da primeira iniciativa estatal nessa área, até o presente, sempre se constituíram duas redes, uma profissional e outra de educação geral, para tender às necessidades socialmente definidas pela divisão social e técnica do trabalho (KUENZER, 2002).

É importante ressaltarmos que o ensino médio, em que o técnico se situa, tem sido historicamente, um dos níveis de mais difícil enfrentamento no que diz respeito à sua concepção, estrutura e organização, por conta da sua natureza de mediação entre a educação fundamental e a formação profissional. Não fica, portanto, clara a sua identidade. Traz uma proposta pedagógica ambígua, que nem sempre atende as finalidades de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental como a preparação para o trabalho e para a cidadania. Assim com o ensino de graduação passa também por uma questão política, pois sofre as influências das mudanças materiais de produção de cada período histórico, acabando por redefinir a função do sistema educativo nas perspectivas econômica, social e ideológica (BAGNATO, 2007).

As escolas técnicas profissionalizantes são instituições que têm como as outras instituições educativas, um papel decisivo na nossa sociedade.

Ela tem a missão de ensinar as regras de vida em comum, de cultivar o gosto pelo saber, de transformar a curiosidade em investigação científica, de produzir conhecimentos, de partilhar do capital dos saberes acumulados, de formar cidadãos

para viverem o seu tempo e projetarem o futuro. Portanto, é desse lugar que se deve refletir sobre como aprender e educar para a complexidade do mundo e para a incerteza, que são marcas de nosso tempo (SANTOS 2006, pág. 37).

O conceito de universidade como instituição voltada à ciência e à pesquisa surgiu na Alemanha. Seu caráter moderno verifica-se em contraposição a universidade cuja herança/tradição medieval impunha organização e temas limitados aos interesses da Igreja (MENEGUEL, 2011).

Ainda para Santos (2006), a ciência é uma forma particular de conhecimento, nasceu no século XVII, e surgiu quando se separou de outras formas de compreender o mundo, como o mito, a arte, a filosofia e a religião. O conhecimento é um fenômeno multidimensional, físico, biológico, cerebral, mental, psicológico, cultural, social. Portanto, a ciência não representa a totalidade do conhecimento.

O conhecimento que provém da educação, não se restringe à sala de aula, mas sim passa a ser um processo educativo contínuo que ocorre em qualquer momento, local, situação, com qualquer pessoa ou através de diferentes estratégias.

Homem é um ser inacabado e incompleto e estamos sempre nos educando e que nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais, não há educação fora da sociedade humana e não há homens isolados (FREIRE – 1979, pág. 14).

FREIRE (1979) cita ainda que, "a estrutura social é obra dos homens e que, se assim for, a sua transformação será também obra dos homens. Isto significa que a sua tarefa fundamental é a de serem sujeitos e não objetos de transformação".

Assim mesmo, a educação deve tomar em conta a extrema diversidade dos processos evolucionários em sentido geral e particular. Nenhum cérebro é igual ao outro e muito menos funciona da mesma forma que o dos outros. A trajetória evolucionária ou a hereditariedade já implantam modos próprios de ser e, sobretudo, de vir a ser (SANTOS 2006).

O objetivo da educação de acordo com Santos (2006), não é transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas, o de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida. Portanto os educadores, devem se preocupar não pela

quantidade de informação que passam para o aluno, mas sim pelos conhecimentos que vão orientá-lo na vida profissional.

Segundo a Resolução CNB/CEB nº 2, a educação profissional de nível técnico deve ser organizada por áreas profissionais, que inclui as respectivas caracterizações, competência profissionais gerais, carga horárias mínimas a cada habilitação. A organização será atualizada e referendada pelo Conselho Nacional de Educação que, por meios de propostas via Ministério da Educação, que para tanto estabelece processos permanente junto a participação de educadores, empregadores e trabalhadores (BRASIL, 1999).

Para isto, a educação profissional de nível técnico apóia-se nas propostas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96, no Projeto de Lei n.º 1.603/96 para a reforma do Ensino Técnico e Profissional, no Decreto nº 2.208/97 na Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação n.º 3/98 e n.º 4/99 e no Decreto n.º 5.154/2004. A lógica e os interesses presentes nestas reformulações vão para além do que os documentos expressam; é importante contextualizar essa legislação historicamente considerando o processo de globalização que tem afetado, embora em níveis e intensidade diferenciados, todos os países, e que traz novas formas de relação da educação com o mundo do trabalho (BAGNATO, 2007).

A idéia de globalização seria, originalmente, uma referência ao processo de ‘ocidentalização’ ou ‘europeização’ por que passaram Alemanha e Japão, na primeira metade do século XX, ao buscarem, via industrialização, assimilar e incorporar ao seu desenvolvimento a tecnologia de países paradigmaticamente adiantados – Inglaterra e França. Globalização refere-se, portanto, ao caminho ou processo que conduz à modernidade (MENEGUEL, 2011).

A partir da década de 1980, a globalização do capitalismo e sua repercussão nos estados nacionais levaram à passagem do modelo de estado intervencionista e de bem-estar para neoliberal, atuando como ‘regulador’ do mercado e promotor da competitividade. Na educação, as influências da globalização implicam em novos espaços e meios de acesso ao conhecimento, mas também atingem, de forma substantiva, a determinação dos seus objetivos/fins. Considerada porta de acesso ao conhecimento tecnológico e baseado na III revolução industrial, a educação é primordial, pois as alterações no modo de produção capitalista contemporâneo demandam a formação de um novo tipo de profissional, a nova economia reclama por trabalhadores com grande capacidade de aprender a aprender, capazes de trabalhar em equipe não só de maneira disciplinada, mas criativa (TORRES, 1995).

Segundo Ianni (1996), o atual contexto sócio-econômico da sociedade brasileira, sob a influência dos processos mundiais de globalização e de internacionalização dos mercados, é consequência da expansão e consolidação do modelo econômico neoliberal. Na área da Saúde, seus resultados evidenciam-se nos indicadores de morbimortalidade, traduzindo os processos de exclusão social que destituem de cidadania 30 milhões de brasileiros, na mais evidente corporificação da iniquidade.

O nível técnico tem uma organização curricular específica e separada do ensino médio, voltado para os que estão matriculados para os egressos do ensino médio, sendo desenvolvido através de uma estrutura modular, que considera as habilidades básicas e específicas de conhecimentos, atitudes e de gestão de qualidade, buscando competências polivalentes em consonância com as necessidades da economia. Explicita-se e pronuncia-se claramente o caráter ideológico destas mudanças, com a distinção da dualidade estrutural de uma formação voltada exclusivamente para as necessidades do mercado, para a produtividade, inclusive desvinculada de uma política democrática e pública de desenvolvimento e geração de empregos, num momento que boa parte dos trabalhadores está sendo excluídos deste direito (BAGNATO, 2007).

Como afirma Pessoa (2003), o Ministério da Saúde criou o PROFAE, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da atenção ambulatorial e hospitalar, por meio da redução do déficit de pessoal auxiliar de enfermagem qualificado e apoiar a dinamização e regulamentação do mercado de trabalho no setor saúde.

Paralelamente, em 1996, o Ministério da Saúde assinou um acordo de empréstimo com bancos internacionais - Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco Mundial, no valor de seiscentos e cinquenta milhões de dólares mais contrapartida nacional de cem milhões de dólares, para readequação física e tecnológica da Rede SUS (Sistema Único de Saúde), e da Rede de Laboratórios Centrais de Saúde Pública, dando início ao Projeto de Reforço à Reorganização do SUS (PESSOA, 2003).

Segundo Alves (1997), para que a dimensão técnica tenha como referência a dimensão política, devemos considerar uma educação que permita aos trabalhadores de enfermagem compreender a sua história, os limites de sua prática e como esta se articula com as relações de produção vigentes.

Nesses espaços de práticas, vários projetos encontram nas metodologias baseadas na concepção pedagógica crítico-reflexivo, especialmente na problematização, um instrumental adequado para articular a ação dos diferentes atores sobre os problemas da realidade. Essas

metodologias permitem leitura e intervenção rápidas sobre a realidade; favorecem a interação entre os diversos atores, pois pressupõem a participação e vivência coletiva; favorecem a construção coletiva do conhecimento e a valorização dos saberes, estimulando a criatividade na construção de soluções, propiciando liberdade no processo de pensar e de agir.

Hoje, com a exigência de desenvolver competências, a formação dos profissionais de nível técnico, passa a ter dificuldades em relação à abrangência e profundidade da abordagem de conteúdos relacionados a essa nova exigência. O mesmo ocorrendo na forma de conduzir a formação do técnico de enfermagem para participar do processo de trabalho, junto ao enfermeiro, uma vez que, na realidade dos campos de estágio, o TE (Técnico de Enfermagem) não possui autonomia para tal (RIKA, 2004).

Para Ferreira (1988), competência se define com atribuição jurídica ou legal de desempenhar certos encargos ou de apreciar ou julgar determinados assuntos. Capacidade de decidir bem sobre um assunto, decorrente de um profundo conhecimento que alguém tem sobre este, habilidade, aptidão, perito, qualificado, suficiente, idôneo, adequado e próprio.

Entretanto, Frigotto (2005), destaca que a articulação entre a formação geral e a formação profissional, ainda se coloca como pedagógica e politicamente importante, uma vez que deve haver e vem existindo uma contínua e ininterrupta preocupação por parte daqueles que pesquisam na área de trabalho e educação e/ou do ensino médio de reafirmar o quanto o processo de formação profissional não pode resumir-se apenas à apropriação de saberes práticos e úteis ao mercado de trabalho. Cada vez mais, a luta política por um ensino médio que objetive a formação “integral” dos educandos impõe-se como necessária e conseqüente.

2. JUSTIFICATIVA

O Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem (CEFPEPE), Pólo Corinto, tendo como propósito a formação de professores especializados para atenderem aos cursos técnicos de enfermagem, criou condições para o desenvolvimento deste trabalho, apresentado como trabalho de conclusão de curso.

Motivado pela importância que os alunos e os cursos técnicos de enfermagem têm na melhoria e desenvolvimento social, ético e moral, justifico a escolha deste tema para a realização deste trabalho.

Foi escolhida para a realização deste trabalho, a escola técnica Padre Curvelo, na cidade de Curvelo, devido à proximidade territorial para as visitas, melhorando assim a realização desta pesquisa.

De uma forma geral o perfil do aluno do curso técnico de enfermagem está em íntima relação com os métodos e conteúdos de ensino escolhidos pela instituição formadora. Este perfil demonstra os desafios enfrentados e avanços conquistados pelos alunos no percurso da formação profissionais de nível médio técnica de enfermagem, ao desvendar característica sobre os principais desafios educacionais do aluno, frente a questões significativas do mundo moderno.

Considerando-se que a competência da educação para a formação da força de trabalho em enfermagem é do próprio enfermeiro, é essencial conhecermos o perfil do futuro técnico de nível médio de enfermagem. Isso poderá subsidiará a compreensão das dificuldades do processo de formação e de trabalho do profissional técnico de enfermagem, bem como a evolução e reconhecimento dos mesmos no mercado de trabalho.

3. OBJETIVO

Conhecer o perfil dos alunos da escola de educação profissional de nível médio técnica de enfermagem Padre Curvelo, onde atuam alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem (CEFPEPE).

4. METÓDO

Este estudo consistiu em uma pesquisa descritiva de variáveis estatísticas quantitativas, tendo como elementos do estudo um universo de 52 alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, foram pesquisados 36 alunos regularmente matriculados e presentes no momento da aplicação e que aceitaram participar da pesquisa. Foi utilizado um questionário (apêndice 1) como instrumento de coleta de dados.

Este questionário foi elaborado e disponibilizado pela coordenação do (CEFPEPE), uma vez que este estudo é parte de um projeto de pesquisa que engloba outros objetivos e outros pólos de educação à distância.

O termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice 2), foi apresentado aos alunos que o assinaram em cumprimento às exigências do parecer N°. ETIC 161/09, aprovado em 03 de agosto de 2011, pelo (COEP) Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal de Minas Gerais com emenda incluindo novos subprojetos de pesquisa dos alunos do (CEFPEPE), turma 2010.

A coleta de dados se deu no período compreendido entre 02 a 12 de dezembro do ano de 2011, por meio de duas visitas realizadas na instituição de ensino técnico de enfermagem Padre Curvelo, nos horários das aulas e a análise foi feita por meio de métodos quantitativos.

A análise foi realizada por meio de percentuais dos valores obtidos. Para uma melhor sistematização e visualização dos dados levantados, optou-se, por apresentá-los em forma de tabelas utilizando recursos de programas como Microsoft Office Word 2007.

5. REVISÃO DA LITERATURA

5.1 - A Trajetória Histórica da Educação Profissional no Brasil.

A educação profissional, desde as suas origens em 1809, foi reservada às classes menos favorecidas, estabelecendo-se nítida distinção entre aqueles que detinham o saber e aqueles que executavam as tarefas manuais. Ao trabalho, freqüentemente associado ao esforço manual e físico, acabou agregando, ainda, a idéia de sofrimento. Havia pouca margem de autonomia para o trabalhador, uma vez que o monopólio do conhecimento técnico e organizacional cabia, quase sempre, apenas aos níveis gerenciais (RIKA, 2004).

Dessa forma, o ensino médio tem uma trajetória, articulando conhecimentos e competências, para a cidadania e para o trabalho. A educação profissional terá caráter complementar, destinado aos alunos egressos do ensino fundamental, médio e superior e, também, aos trabalhadores em geral (jovens e adultos), com o propósito de prepará-los para a vida produtiva (MARTINS, 2009).

Mais recentemente, as empresas passaram a exigir trabalhadores cada vez mais qualificados, com destreza manual agregada às competências de inovação, criatividade, trabalho em equipe e autonomia na tomada de decisões mediada por novas tecnologias da informação; profissionais com níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados, atendendo à estrutura rígida de ocupações e de avanços relativos a equipamentos e instalações complexas. Enfim, profissionais com perfil capaz de atender às mudanças aceleradas no sistema produtivo por meio de permanente atualização das qualificações e habilitações existentes. A educação profissional passou a requerer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões (RIKA, 2004).

Segundo Okane (2004), discutem-se as transformações das diretrizes de ensino e a necessidade de desenvolver novos métodos de ensino nas escolas para atender a uma nova sociedade. As estratégias de ensino são vistas como função das outras três fases do processo educacional, não sendo muito utilizadas como objeto de estudo. Para esta autora em especial, na área de ensino da educação profissional em enfermagem, estão ocorrendo mudanças no processo educacional, decorrentes das prescrições da legislação vigente, entre outros motivos.

5.2 - A Nova LDB e a Educação Profissional.

A educação profissional, assim concebida, não se confunde com a educação básica ou superior. Destina-se àqueles que necessitam se preparar para seu desempenho profissional, num sistema de produção de bens e de prestação de serviços, onde não basta somente o domínio da informação, por mais atualizada que seja. Deve, no entanto, assentar-se em sólida educação básica, ferramenta essencial para que o cidadão tenha efetivo acesso às conquistas tecnológicas da sociedade, pela apropriação do saber que alicerça a prática profissional, isto é, o domínio da "inteligência do trabalho" essas exigências são regidas pela Lei Federal nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) (OKANE, 2004).

Ainda para Okane (2004), a LDB e as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais são preocupações da educação nacional, constituindo-se em um desafio, não só para professores, mas também a todos os envolvidos no palco deste cenário: os administradores, pedagogos e alunos. A prática é de difícil realização, visto que são necessários gastos e organização bem mais elevados e complexos do que exige o ensino tradicional. É preciso investir em recursos físicos, humanos, e de materiais adequados para que os resultados sejam os esperados.

Frente a todos esses desafios para educar, acredita Okane (2004), que escolher desenvolver, aplicar e avaliar as estratégias de ensino em sala de aula é, sem dúvida, alternativa para melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem na educação profissional. Porém, é preciso embasamento teórico-científico, ou seja, capacitação docente, além de investimentos nos recursos físicos e materiais.

A LDB, no capítulo dedicado à educação profissional, traz repercussões importantes para a estrutura dos cursos na área da enfermagem, entre elas, a separação da educação profissional do ensino médio. O Decreto n.º 2.208/97 possibilitou que os cursos tivessem organização própria e independente do ensino médio. Este novo itinerário de profissionalização permitiu que os cursos pudessem ser oferecidos de maneira "flexível", ou seja, em módulos complementares e seqüenciais, com caráter de terminalidade para efeito de qualificação profissional. Desta forma, os cursos de auxiliar de enfermagem passaram a ser operacionalizados em nível de ensino fundamental, isto é, após a conclusão deste; os de técnico, no nível de ensino fundamental, isto é, após a conclusão destes; os cursos de técnico,

no nível de ensino médio passaram a ser ministrado concomitante ou posterior a este nível de ensino (BAGNATO, 2007).

Atualmente ministram-se curso técnico de enfermagem em nível médio, pois o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, a partir das legislações que regulamentam o ensino profissionalizante (Decreto Federal n.º 2.208/97, Resolução CEB n.º 04/99 e Parecer CEB n.º 10/2000) instituiu a Resolução COFEN n.º 276/2003 que concede aos auxiliares de enfermagem ingressantes na categoria somente a inscrição profissional provisória e estipula o prazo de cinco anos para que estes profissionais se habilitem como técnico de enfermagem ou prossigam seus estudos cursando a graduação, pois os cursos de auxiliar de enfermagem podem ser itinerários para habilitação do técnico de enfermagem (BAGNATO, 2007).

A educação profissional mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n.2 9394/96 (BRASIL, 1996), tem como objetivos, entre outros a promoção da transição entre a escola e o mundo do trabalho, a qualificação, a reprofissionalização e a atualização capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício das atividades produtivas dos jovens e adultos trabalhadores.

Dessa forma, descreve Bagnato (2007), o Decreto n.º 2.208/97 objetivou elucidar a estrutura e o funcionamento do ensino profissionalizante em nosso país. É o documento que melhor explicita as intenções deste novo contexto educacional a partir da regulamentação dos artigos 39 a 42 da LDB e do § 2º do artigo 36, que sinaliza atendimento às necessidades do mercado. É possível ver nesta proposta uma orientação pedagógica da competitividade, centrada nos conceitos de competências e habilidades, e que tem como interlocutor intelectual prioritário o banco mundial, que persegue como diretriz geral a adaptação e conformação do trabalhador no plano físico, psíquico, intelectual e emocional às novas bases materiais, tecnológicas e organizacionais da produção.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional foram definidas pela Resolução CNE/CEB n.º 04/99 e pelo Parecer CNE/CEB n.º 16/99 ambas aprovadas em 05/10/99; elas organizam a educação profissional por áreas, cargas horárias e conteúdos mínimos fixados por habilidades e competências básicas, em cada área profissional. Para as habilitações na área de saúde a carga horária mínima é de 1.200 horas complementadas pelo estágio supervisionado que somam 50% da carga horária mínima. As competências profissionais gerais do técnico da área de saúde são listadas a partir da caracterização da área e as competências específicas de cada habilitação devem ser definidas pela escola para completar o currículo, em função do perfil profissional de conclusão. Para o ensino médio de

enfermagem a possibilidade de diferentes modelos de organização e de autonomia das escolas em seus projetos pedagógicos faz com que as escolas tenham liberdade e autonomia para criarem novos cursos e planos de ensino baseados nestas alternativas de articulação (BAGNATO, 2007).

Hoje, mais do que nunca, é preciso desenvolver a consciência de que a educação profissional tem início nos primeiros anos escolares. Uma sólida base de conhecimentos gerais, de valores e atitudes é a chave de construção da identidade pessoal, para a formação profissional permitindo escolhas futuras acertadas no complexo e dinâmico universo das profissões, que promete oferecer contínuas surpresas.

Outro princípio norteador e importante na formação do técnico de enfermagem é o estágio curricular supervisionado, que de acordo Werneck e Lucas (1996), "o instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho em sua área". Esses autores estabelecem que os seus objetivos devam ser: fomentar a relação ensino-serviço e ampliar as relações das escolas com a sociedade, e colocar o futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais, incluindo as práticas e políticas em saúde pública, a realidade do mercado de trabalho, possibilitando ao aluno ser um agente transformador dessas realidades. Porém, ao mesmo tempo, a respeito do estágio curricular supervisionado afirma que, ele deve também ser entendido como o atendimento integral que o aluno presta ao paciente e comunidade, intra e extramuros, o aluno pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em serviços públicos e privados.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso técnico de enfermagem da escola Padre Curvelo tem duração total de 30 meses, as aulas teóricas (em sala de aula) são administradas no período noturno, de segunda-feira a sexta-feira das 19h00min horas às 22h30min horas, sendo que os estágios curriculares supervisionados, realizados pelos alunos tendo uma carga horária total de 600 horas, e duração de um semestre, distribuídos por iguais partes entre o hospital municipal de Curvelo e os centros ou unidades básicas de saúde pública, ESF (estratégia de saúde da família), de segundas-feiras as sextas-feiras nos períodos matutinos entre 07h00min horas as 12h00min horas. No momento da aplicação do questionário havia 36 alunos presentes na escola e destes, 36 participaram da pesquisa respondendo o questionário e assinando o termo de compromisso livre e esclarecido.

Os resultados deste estudo referem-se á análise dos 36 questionários respondidos, evidenciando que os ingressantes nos cursos técnicos de enfermagem Padre Curvelo são predominantemente jovens do sexo feminino.

TABELA 1. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo sexo. Curvelo, 2012.

Sexo	Nº	%
Feminino	32	88,8
Masculino	4	11,2
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Esses dados reafirmam o processo de feminilização da força de trabalho em saúde e nos remetem ao fato de as mulheres apresentarem maior tendência a desenvolver trajetórias escolares mais longas e com maior probabilidade de sucesso, pois ingressam mais cedo, ficam mais tempo na escola, atingem níveis mais altos de instrução e acumulam menos atrasos.

Assim afirma Melo (1986), que as raízes históricas da predominância do sexo feminino em enfermagem datam da idade média quando o cuidado do doente era realizado pelas mulheres no lar, bem como o cuidado das crianças e das parturientes, associando essas atividades ao trabalho doméstico. Mesmo depois do surgimento dos hospitais, as mulheres continuaram desempenhando um papel significativo no cuidado dos doentes.

O resultado deste estudo confirma-se que os ingressantes nos Curso técnico de enfermagem Padre Curvelo na grande maioria são de crenças católicos, como demonstra a tabela 2.

TABELA 2. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo a religião. Curvelo, 2012.

Religião	Nº	%
Católicos	31	86,1
Espíritas	2	5,5
Evangélicos	2	5,5
Outros	1	2,9
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Analisando o estado civil dos alunos do curso técnico de enfermagem, fica clara a predominância de solteiros no grupo, como se pode observar na tabela a seguir.

TABELA 3. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo estado civil. Curvelo, 2012.

Estado Civil	Nº	%
Solteiros	32	91
Divorciados	1	2
Casados	3	7
Viúvos	0	0
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Quanto à idade, do total de alunos inquiridos, tem até 25 anos, o que demonstra haver uma maior procura pelo curso nos primeiros anos após a conclusão do ensino médio. Interessante notar alunos que apresentam idade superior a 25 anos, possivelmente reflete a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, o qual tem exigido profissional cada vez mais qualificado.

TABELA 4. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo a idade. Curvelo, 2012.

Idade	Nº	%
Entre 20 a 25 anos.	23	65
Acima 25 anos.	13	45
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Entre os estudantes do curso técnico Padre Curvelo a maioria é formada de jovens adultos, entre 20 e 25 anos, isto mostra que este grupo de pessoas mesmo não sendo contempladas com atenção necessária pelos setores sociais, percebendo mesmo assim a importância de participarem dos movimentos educacionais de que possam fazer parte.

O número de filhos que os alunos técnico de enfermagem responderam está apresentado na tabela (5), ficou assim representado.

TABELA 5. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo o número de filhos. Curvelo, 2012.

Nº de Filhos	Nº	%
Não tem filhos	16	44,4
Um filho	10	27,7
Entre dois e três filhos	8	22,4
Não responderam	2	5,5
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Considerando a importância deste dado, uma vez que é sabido que a predominância de mulheres nos cursos de enfermagem é uma realidade, e que a idade dos filhos, pode interferir

na frequência das alunas às aulas, este não pode ser visto como um fator negativo, mas sim, um fator importante que deve ser avaliado com ponderação.

Por tradição a mulher é responsável pelo cuidado e educação dos filhos, e por vezes pode ter necessidade de ausentar-se das aulas. Não é para aqui justificar todas as ausências, mas sim ressaltar que este é um dos vários fatores que permeiam a educação de adultos, os quais a diferenciam do trabalho desenvolvido com crianças, adolescentes e jovens. (FRIAS, 2000).

TABELA 6. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo a residência. Curvelo, 2012.

Residência	Nº	%
Própria	18	50
Alugada	13	36,1
Cedida	5	13,9
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Os recursos na residência também foram tomados como análise, percebe-se que os meio tecnológicos e de informações integram o cotidiano dos alunos.

TABELA 7. Distribuição dos recursos tecnológicos na residência dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, Curvelo, 2012.

Recursos	Nº	%
Telefone fixo	25	69,4
Telefone celular	19	52,7
Fax	5	13,8
Televisão	29	80,5
Internet	17	47,2
Assinatura de jornais/revistas	3	8,3
Computadores	19	52,7
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Quanto à formação no ensino fundamental, cabe considerar que os alunos do curso técnico de enfermagem são procedentes de escola pública, uma pequena parcela é da escola privada. Com relação ao ensino médio, também é claro a repetição de alunos procedentes da escola pública. Assim, a maioria dos ingressantes é proveniente do ensino público, sendo que há um aumento de 7% dos alunos que cursaram o ensino fundamental na escola privada para 16% de alunos que fizeram o ensino médio no setor privado.

TABELA 8. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo a escolaridade. Curvelo, 2012.

Escolaridade	Nº	%
Nível fundamental	36	100
Nível médio	25	69,4
Nível de graduação	6	16,6
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Quando considerada a formação profissional prévia do grupo analisado, deparamos com apenas seis alunos com alguma formação profissional além do curso técnico em enfermagem, sendo que entre os seis alunos que especificaram a formação, nenhum deles possuía formação na área da saúde: um bacharel em geografia, seguido de professor, técnico em agropecuária, operadora de telemarketing, técnico administrativo e contabilidade.

TABELA 9. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo a formação prévia em outros cursos. Curvelo, 2012.

Formação	Nº	%
Sim	6	16,6
Não	30	83,3
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Esses dados, mais uma vez, reforçam a idéia de que esses cursos têm sido procurados por indivíduos que enfrentam dificuldades para inserir-se ou manter-se nos estudos, podendo ser tomados como reflexo do elevado índice de desemprego existente no nosso país.

Confirma Frigotto (2005), que um estudante que concluiu o nível médio de ensino em qualquer país da Comunidade Européia e que fizer um curso de 50 horas sobre uma mudança na base técnica da produção, seu aproveitamento será extraordinariamente maior e mais efetivo em relação a um trabalhador brasileiro que de frente á mesma situação com dois, quatro ou oito anos de escolaridade. Não pelo fato de o estudante da comunidade européia ser mais inteligente que o brasileiro, mas pelo fato de ter tido um curso de nível médio com uma materialidade de condições (laboratórios, bibliotecas, material didático, tempo de estudo, formação, condições de trabalho e salário dos professores etc.) sem comparações com a maioria de nossos estudantes. A grande parte, dos que freqüentam o ensino médio no Brasil, o fazem de forma supletiva e à noite.

Com relação à renda familiar, os alunos entrevistados informaram ser entre dois e três salários mínimos por membro da família, o que justificaria a maior parte deles ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública, assim como ter sido as menores mensalidades o principal motivo assinalado para a escolha dos cursos técnicos em enfermagem.

TABELA 10. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo a renda familiar. Curvelo, 2012.

Renda	Nº	%
Um salário mínimo	6	16,6
Dois ou mais salários mínimos	30	83,4
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

TABELA 11. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo uma escala de 1 a 5, avaliação do conhecimento adquirido para atuação profissional. Curvelo, 2012.

Escala	Nº	%
Ruim	0	0
Regular	2	5,5
Bom	28	77,8
Ótimo	6	16,7
Excelente	0	0
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Em relação aos estágios curriculares supervisionado dos alunos da escola técnicas de enfermagem Padre Curvelo é essencial reconhecer a importância do estágio curricular na formação e capacitação do futuro profissional de nível técnico em enfermagem, para dar-lhe a oportunidade e segurança de suas ações no trabalho.

Apenas a segunda turma de alunos do curso técnico em enfermagem, respondeu que estão em fase de atividades de estágios curriculares, que ocorre sempre após as atividades teóricas, foi realizado no último semestre do curso, constata-se então que o perfil do aluno do curso técnico de enfermagem quanto ao estágio curricular supervisionado, é obrigatório para a conclusão de sua formação, como está regulamentado no art. 82 da LDB (lei de diretrizes e bases da educação nacional) 9394/96; na Lei Federal nº 6494, de 07 de dezembro de 1987, no Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982; a Lei nº 7.498, de 26 de junho de 1986; do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) resolução 299/2005 revogada pela resolução 371/2010. O estágio curricular supervisionado é assumido intencionalmente pela instituição de ensino Padre Curvelo, conforme a proposta pedagógica do curso. Vejamos como as respostas quanto os estágios curriculares supervisionadas dos alunos estão apresentados na tabela (12), representando que o perfil dos alunos do curso de técnicos em enfermagem da escola Padre Curvelo e muito aproveitável aos estágios curriculares supervisionados, concluindo então que os alunos percebem a importância aos estágios curriculares supervisionados.

Ou seja, as instituições de ensino não podem garantir uma educação profissional aos alunos de nível técnico de enfermagem, sem oferecer antes o estágio curricular como garantia

de prática profissional, pois, com os estágios curriculares supervisionados, os alunos vivenciarão experiências inovadoras, sendo capazes de articular saberes e prática, gerando reflexões necessárias para ao seu desenvolvimento profissional.

Esta realidade indica a necessidade de reflexão acerca do estágio curricular supervisionado quanto aos aspectos didático/pedagógico, estrutural e legal, no intuito de construir uma política de estágio curriculares, pactuada entre ensino serviço e gestão do sistema de saúde, que possa reger esta atividade acadêmica dentro de sua especificidade, contribuindo tanto com a formação quanto com a construção do SUS (GERMANO 2003).

TABELA 12. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo classificação dos estágios. Curvelo, 2012.

Estágios	Nº	%
Muito aproveitável	31	86,1
Pouco aproveitável	5	13,8
Nada aproveitável	0	0
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

As maiores dificuldades para realizar e concluir o curso técnico de enfermagem definiu-se nas respostas apresentadas na tabela 13.

TABELA 13. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo as dificuldades para concluir o curso de técnico de enfermagem. Curvelo, 2012.

Dificuldades	Nº	%
Não liberação pelo empregador	8	22,3
Custo no deslocamento	7	19,6
Cansaço físico	14	38,8
Dificuldades no aprendizado/estudo	5	13,8
Outros	2	5,5
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Quando questionados aos alunos técnicos de enfermagem, quanto sua maior afinidade nas áreas de atuação do técnico de enfermagem, as respostas apontam que há pouca afinidade entre os alunos pela área da maternidade, constatando que o quantitativo de técnicos de enfermagem nesta área de atuação, ainda é bastante reduzido, se consideramos a expansão territorial e a necessidade deste profissional no país.

TABELA 14. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo afinidade aos serviços de saúde. Curvelo, 2012.

Áreas	Nº	%
Clínica médica	7	19,5
Ambulatório	5	13,8
Pediatria	4	11,1
Maternidade	3	8,3
Bloco cirúrgico	4	11,1
UBS	10	27,9
Outros	3	8,3
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Segundo Dussault (1992), no setor saúde onde os problemas exigem a colaboração de profissionais de muitas disciplinas, por causa da multidimensionalidade e da multicasualidade, a coordenação destas áreas é tanto necessária quanto difícil. A prática interdisciplinar implica em uma desconsideração de fronteiras disciplinares e exige uma renúncia ao corporativismo e às rivalidades profissionais.

A melhor afinidade para trabalho em pediatria merece destaque, pois ao ver, o profissional de enfermagem que atua nesta área, necessita de uma base de conhecimento científico diferenciado como outras áreas específicas. Estes conhecimentos estão diretamente ligados às fases de desenvolvimento da criança, onde a capacidade de comunicação, percepção e entendimento variam muito de acordo com a idade, exigindo do profissional uma grande interação com a criança.

Os candidatos que referem falta de afinidade por pediatria justificam sua resposta como "apego à criança"; "cuidar de criança requer 'mais' em todos os aspectos"; "sofrimento pessoal por se apegar à criança".

Entretanto as áreas com afinidade de atuação são onde existe um grande crescimento na oferta de trabalho, como, unidade básica de saúde ou ambulatórios, áreas com maior risco

de vida, pediatria ou maternidade como exemplo, são consideradas áreas com poucas ou nenhuma afinidades.

TABELA 15. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo experiências profissionais no momento atual e no passado. Curvelo, 2012.

Serviços	Nº	%
Hospital	8	20
Clínica especializada	9	26
Atenção básica	4	11
Outros	15	43
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Quando questionados sobre as expectativas ao final do curso técnico em enfermagem, por meio de respostas aberta e livre, no geral, a minoria dos alunos afirmaram conseguir realizar ainda um curso de nível superior, isso permite inferir que os alunos ainda almejam prosseguir nos estudos aperfeiçoando seus conhecimentos, pelo fato que o campo de trabalho requer dos profissionais competências técnicas. Fica perceptível ainda que, os alunos estão muito interessados na empregabilidade, sendo tema de grande discussão na área da enfermagem. Os alunos responderam ainda, em menor número que, baixo retorno financeiro e a falta de reconhecimento social, somam os outros fatores para as expectativas do profissional no final do curso técnico de enfermagem. O futuro egresso busca além do emprego a inserção na sociedade para a sua valorização enquanto profissional de saúde.

TABELA 16. Distribuição dos alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, segundo expectativas no final do curso técnico de enfermagem. Curvelo, 2012.

Expectativas	Nº	%
Realizar curso superior	10	27,8
Conseguir um bom emprego	20	55,5
Falta de reconhecimento social	6	16,7
Total	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa “Perfil do aluno do curso técnico de enfermagem” CEFPEPE - Pólo Corinto. Curvelo, 2011.

Em relação às expectativas dos alunos ao final do curso técnico de enfermagem, tanto quanto a prosseguir os estudos, fazendo um curso superior, quanto a conseguir um emprego, sabemos que é atualmente difícil, devido à dificuldade de acesso a um curso de terceiro grau e grande instabilidade que o mercado de trabalho passa em todo o País. Entretanto a consciência mercantilista que influencia a sociedade a que pertencemos, explica o fato de os alunos do curso técnico de enfermagem Padre Curvelo, em maioria, considera o curso técnico o bastante para obtenção do sucesso profissional.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos técnicos em geral assumem importante contribuição no cenário social, porque trazem a esperança de uma formação e conquista de um espaço no mercado de trabalho a uma camada da sociedade que pela suas fragilidades história não tiveram condições iguais de usufruir de um direito constitucional assegurado pelo Estado, o do acesso pleno a educação.

Diante das desigualdades, que assolam o país, os cursos técnicos representam importante significado de acesso à educação e oportunidade de emprego e trabalho, principalmente às pessoas com menores oportunidades de acesso a educação, oferecendo a elas uma direção social e cultural em nossa sociedade. Mesmo com uma melhoria nos investimentos do poder público nos últimos anos na educação, é perceptível que a necessidade do jovem brasileiro que ingressa no ensino público está longe de ser atendida, devido a fatores sociais e políticos que dificulta historicamente o acesso a educação de nível técnica.

Os cursos técnicos ainda hoje são considerados como grandes fornecedores de mão de obra qualificada no país, detentor de uma massa popular muita extensa e com grandes forças nos setores trabalhistas, sendo por isto dever do poder público investir e apoiar os cursos técnicos de enfermagem por todo o país.

A instituição de ensino Padre Curvelo, onde foi realizada esta pesquisa, assume uma importante contribuição na educação no município de Curvelo, MG e outros, diante da busca por qualidade na mão de obra dos trabalhadores hoje muito exigida no mercado do trabalho e emprego.

Constatou-se neste trabalho que, o perfil dos alunos de nível técnico em enfermagem, da escola técnica Padre Curvelo, de um modo geral, são adulto-jovens, solteiros, com predominância do sexo feminino, tendo idade entre 20 a 25 anos, moradores de cidades vizinhas a Curvelo. A renda familiar média equivale a aproximadamente 3,6 salários mínimos. Com relação a formação no ensino fundamental, levantou-se que a maioria, 88% dos alunos, frequentam escolas públicas.

Dos candidatos que referem ter filhos, percebe-se dado importante que, o número de filhos está bem abaixo da média nacional que é de 1,95 filhos, a maioria não tem filhos, dado importante no perfil das estudantes, mostrando um acesso maior entre as mulheres com relação à educação escolar.

O ensino não deve ser considerado a resposta para todos os problemas, questionamentos e contradições da formação técnica de nível médio, mas os dados apresentados indicam que, ao

menos no curso técnico de enfermagem da Escola Padre Curvelo vem atendendo a indivíduos de classes sociais menos favorecidas economicamente, contribuindo para a inclusão social.

Nesse momento, ainda de transição de uma legislação educacional cuja transposição para a prática ainda se mostra insipiente, é recomendável repensar questões que extrapolam e afetam a formação profissional e principalmente de nível técnico em enfermagem. É viável propor a adoção de medidas que aproximem os saberes e os conhecimentos de diferentes campos, com ênfase para a saúde e a educação. Isso significa uma forma de superar o descompasso observado entre a instância que forma (educação) e a que emprega (saúde), tendo em vista a formação integral do homem face aos desafios do mundo contemporâneo.

Na prática, espera-se, estimular a interdisciplinaridade e a intersetorialidade no processo de formação dos profissionais de saúde, promovendo um estreitamento de ações e de relações com o mundo do trabalho, criando nos curso técnicos um espaço de entendimento que articule as áreas da educação, saúde, ciência e tecnologia e cultura, objetivando realizar atividades comuns visando o crescimento econômico e social do país.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D.B. Repensando a educação como um instrumento de conscientização de uma força de trabalho feminina. In: **Trabalho, educação e conhecimento em enfermagem. Uma contribuição aos estudos sobre a força de trabalho feminina**. Salvador: p.55-62, 1997.

ANTUNES, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ANTUNES, M.J.M, **Métodos pedagógicos que influenciaram o planejamento das ações educativas dos enfermeiros**: revisão bibliográfica. Rev Esc Enferm USP, SÃO PAULO: p. 33(2): 165-74 1999.

BAGNATO, S.H.M. **Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões**; Rev. esc. enferm. USP v.41 n.2 São Paulo: jun. 2007.

BRASIL, portal mec, **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade normal**. RESOLUÇÃO CEB Nº 2, Rio de Janeiro: 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília. Diário Oficial da União. Brasília: 1996.

DUSSAULT, **A gestão dos serviços públicos de saúde: características e exigências**. Revista Administração Pública, Rio de Janeiro: 1992.

FÁVERO, M. L. **A Universidade brasileira em busca de sua identidade**. Petrópolis-RJ: 1977.

FERREIRA, A.B. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira; 1988.

FREIRE, P. **O papel do trabalhador social no processo de mudança**. In: Educação e mudança. 21^o ed., São Paulo: p.43-60, 1979.

FRIAS, E.A.M. **O perfil dos candidatos ao curso técnico de enfermagem de uma escola particular**, Rev. esc. enfermagem. USP vol.34. São Paulo: 2000.

FRIGOTTO, G.; et al. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: 2005.

GERMANO, R.M. **O ensino de enfermagem em tempos de mudança**. Revista Brasileira Enfermagem. Brasília: 2003.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 1996.

KUENZER, A. Z. **A difícil superação da dualidade estrutural em uma sociedade dividida e desigual ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LANINAS, L. **Empregabilidade no Brasil: inflexões de gênero e diferenciais femininos**, texto para discussões, nº 826, IPEIA; Ministério Do Planejamento, Orçamento e Gestão; Rio de Janeiro: setembro de 2001.

MARTINS, I.R. **O desafio da profissionalização dos trabalhadores de nível médio na gestão em serviços de saúde**. Rio de Janeiro: dezembro de 2009.

MELO C. **Divisão social do trabalho e enfermagem**. São Paulo: Cortez, p.94, 1986.

MENEGUEL, S. M. **A Crise da Universidade Moderna no Brasil**. Campinas- SP, Unicamp 2001.

OKANE, H.S.E. **“O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem”**, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2004.

PAVA, M.A, **A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso**, Rev. bras. enferm. Vol.64 nº1, Brasília: Jan./Feb. 2011.

PESSOA, R.L **Brincando com o espaço: uma proposta para as Escolas Técnicas de Saúde do SUS**; Hist. cienc. saude-Manguinhos vol.10 nº 2, Rio de Janeiro: May/Aug. 2003.

RIKA, M. K. **Formação de competências administrativas do técnico de enfermagem**, Rev. Latino-Am. Enfermagem v.12 n.2 Ribeirão Preto-SP: mar./abr. 2004.

SANTOS, G.F. **A complexidade na educação dos profissionais para o cuidado em saúde**: Scielo Brasil, Texto contexto - enferm. V.15 n.2 Florianópolis- SC: abr./jun. 2006.

SILVA, R.R. **Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional**, Psicol. estud. vol.14 no.3 Maringá- SP: July/Sept. 2009

WERNECK, M.A.F.; LUCAS, S.D. **Estágio supervisionado: uma experiência da integração ensino/serviço de saúde bucal**. Arqu. Cent. Est. Curs. Odont. v.32, n.22, p.95-108, 1996.

9. APÊNDICE 1

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Perfil do Aluno do Curso Técnico

QUESTIONÁRIO Nº _____

1 – Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino						
2 – Religião:	<input type="checkbox"/> Católica	<input type="checkbox"/> Espirita	<input type="checkbox"/> Evangélica	<input type="checkbox"/> Outros				
3 – Estado Civil:	<input type="checkbox"/> Solteiro	<input type="checkbox"/> Divorciado	<input type="checkbox"/> Casado	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)				
4 – Idade:	<input type="checkbox"/> < 20	<input type="checkbox"/> 20 - 25	<input type="checkbox"/> 26 – 30	<input type="checkbox"/> 31- 35	<input type="checkbox"/> 36 - 40	<input type="checkbox"/> 41 – 45	<input type="checkbox"/> 46 – 50	<input type="checkbox"/> > 50
5 – Número de Filhos:	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> Mais de 3					
6 – Residência:	<input type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada	<input type="checkbox"/> Cedida					
7 – Recursos na Residência:	<input type="checkbox"/> Telefone Fixo	<input type="checkbox"/> Telefone Celular	<input type="checkbox"/> Computador	<input type="checkbox"/> Acesso a Internet	<input type="checkbox"/> Fax	<input type="checkbox"/> Televisão	<input type="checkbox"/> Assinatura de Jornais/Revistas	
8 – Escolaridade:	8.1 Nível Fundamental - <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Supletivo							
	8.2 Nível Médio - <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Supletivo							
	8.3 Nível de Graduação - <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Especifique _____							
9 – Formação profissional: além do curso em enfermagem que está cursando, você tem outra formação profissional?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Especifique _____							
10 – Renda Familiar	<input type="checkbox"/> 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 2 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> 4 a 5 salários mínimos <input type="checkbox"/> acima de 6 salários mínimos							
11 – Em uma escala de 1 a 5. como você avalia o conhecimento adquirido para sua atuação como profissional	12.....3.....4.....5							
	ruim regular bom ótimo excelente							
Justificativa	_____ _____							
12 – Classifique os estágios realizados durante o curso técnico de enfermagem quanto ao aproveitamento. Assinale em uma das opções e justifique.	<input type="checkbox"/> Muito aproveitável <input type="checkbox"/> Pouco aproveitável <input type="checkbox"/> Nada aproveitável							
	_____ _____							

13 – Qual a sua maior dificuldade para realizar / concluir o curso técnico de enfermagem?

() não liberação pelo empregador () dificuldade no aprendizado / estudo

() custo do deslocamento () cansaço físico () outros

Especifique _____

14 – Em que áreas de atuação do técnico de enfermagem você tem mais afinidade?

() clínica médica () pediatria () ambulatório () maternidade

() bloco cirúrgico () unidades de saúde – UBS () outros

15 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato

Área	Tipo de Serviço	Atual	Especificar Função	No Passado	Especificar Função
Área da Saúde	Hospital	()	_____	()	_____
	Clinica Especializada	()	_____	()	_____
	Atenção Básica	()	_____	()	_____
Outras Áreas	Outros: ESPECIFICAR				
	1-	()	_____	()	_____
	2-	()	_____	()	_____
	3-	()	_____	()	_____

16 – Qual a sua expectativa ao final do curso técnico de enfermagem

APÊNDICE 2.

Termo de consentimento livre e esclarecido

Nós, coordenadores, professores e alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1 - Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2 - Percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distancia;
- 3 - Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 4 - Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 5 - Perfil do professor de cursos técnico de enfermagem.
- 6 - Perfil do candidato ao CEFPEPE, turma 2010.

Estes temas constituíram também Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº. ETIC161/2009. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhes serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenadora do Projeto: Zídia Rocha Magalhães

Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

Escola de Enfermagem da UFMG - Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 100B – Santa Efigênia.
COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail:coep@prpq.ufmg.br .

Eu, _____, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa: “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito Polos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura: _____

RG: _____